



## Trabalhos Científicos

**Título:** Tendência Temporal Das Taxas De Coberturas Vacinais De Crianças No Brasil

**Autores:** Henrique Guimarães Aires e Silva / Universidade do Sul de Santa Catarina; Lia Zumblick Machado / Universidade do Sul de Santa Catarina; Isadora Nack Borba / Universidade do Sul de Santa Catarina; Daiana Gomes de Sousa / Universidade do Sul de Santa Catarina; Chaiana Esmeraldino Mendes Marcon / Universidade do Sul de Santa Catarina;

**Resumo:** Introdução: O Programa Nacional de Imunizações do Brasil é um dos maiores programas de vacinação do mundo, sendo reconhecido internacionalmente pelas suas conquistas na redução e na erradicação de doenças imunopreveníveis. Apesar de sua relevância no contexto da saúde da criança, as coberturas vacinais encontram-se abaixo do esperado. A análise da tendência temporal das coberturas vacinais permite identificação de déficits nos programas de imunização e o direcionamento de recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) na implementação de medidas que reforcem a adesão dessa população às campanhas vacinais. Objetivo: Avaliar a tendência temporal das coberturas vacinais dos principais imunobiológicos em crianças até 5 anos de idade no período de 2010 a 2020 no Brasil. Materiais e métodos: Este é um estudo ecológico de tendência temporal. Os registros das taxas de cobertura vacinal foram coletados da plataforma do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). A análise foi realizada por regressão linear simples das coberturas vacinais entre os anos de 2014 e 2020 para as vacinas Meningocócica C, Hepatite B (até 30 dias) e Pentavalente e o intervalo entre 2010 e 2020 para as demais vacinas, conforme a disponibilizados pela plataforma. A correlação entre as variáveis foi avaliada pelo coeficiente de Pearson, coeficiente de determinação, valor de p pela análise de anova, regressão linear e variação anual percentual. Serão considerados estatisticamente significativos os valores de p menores que 0,05. Resultados: Pode-se observar que as coberturas vacinais das vacinas analisadas vem apresentando queda nos últimos anos. A vacina BCG apresentou o coeficiente de correlação de Pearson ( $\rho$ ) -0,834, este analisado entre tempo e cobertura vacinal, o coeficiente de determinação ( $r^2$ ) foi de 0,696, e o valor de p por anova foi de < 0,01, Hepatite B ( $\rho$  = -0,717,  $r^2$  = 0,514, valor de p = 0,013), Poliomielite ( $\rho$  = -0,882,  $r^2$  = 0,779, valor de p < 0,01), Tríplice Viral Dose 1 ( $\rho$  = -0,714,  $r^2$  = 0,509, valor de p < 0,014), Hepatite B até 30 dias ( $\rho$  = -0,760,  $r^2$  = 0,583, valor de p < 0,05), Pentavalente ( $\rho$  = -0,876,  $r^2$  = 0,767, valor de p < 0,01), Meningocócica C ( $\rho$  = -0,920,  $r^2$  = 0,840, valor de p < 0,01). Todos os imunobiológicos apresentaram a média da variação anual percentual, o beta ( $\beta'$ ), menor que zero, o que reforça a hipótese da queda nas coberturas vacinais no período estudado. Conclusão: Podemos concluir que as coberturas vacinais vêm apresentando queda nos últimos anos. As vacinas Pentavalente, Meningocócica C e Poliomielite apresentaram uma quase perfeita correlação negativa entre o tempo e as coberturas vacinais, indicando que as crianças estão desprotegidas para as doenças cobertas por estes imunobiológicos, com isso podemos ter a reintrodução da poliomielite e o aumento das taxas de infecção de outras doenças que são imunopreveníveis no Brasil.